



leve **marcelo sahea**



leve **marcelo sahea**

Brasília, DF - 2006

leve **marcelo sahea**

a todos os meus rascunhos

sumário

leve	7
largo ma non tanto	9
digitao	11
a quilha	13
fermata	15
aguarda	17
flor	19
distância	21
noite	23
lanterna treva	25
óculos de waly	27
astro hei	29
camalehomem	31
eólica	33
o poeta	35
chuvos	37
rai cai	39
ide	41
começo	43
chão	45 a 47

poemosca	49
um gato	51
Clgarra	53 a 63
borboleta	65
mergulho	67
pausa	69 a 75
não se olha	77
nada	79
cLOUD	81
embriom	83
spleen	85
surrealismo (segundo brossa)	87
perfeição	89
tape	91
varizes	93
no ônibus	95
como lua	97
leite	99
lua	101

l e v e - m e l o v e e e l e v e - m e

n u v e m - m e l o v e e e l e v e n - m e

r e n o v e - m e l o v e e a b s o l v e - m e

d i s s o l v e - m e l o v e e m s i

essa minha manhã
mansa manca malsã
eu chupo que nem manga

quero uma tupi de tanga
um tupé e um tangram
pra depois do afã

no balangandã
na teia da aranha
na caranha

quero a manhã na manha
um pito um pã
e um céu de iansã



a qu
ilha de
mar
ca o
azul

rasga o v
entre
do ver
de

p
ar
e o om
da on
da

o
es
pasma

org
asma
o m
ar

até
par
ar

na
p
raia do
olh
ar

barrar o vento
chavear a chuva
secar o mar
atar os pés
pombos em pleno pouso

no ar

terremotos remotos
nada que rasteje
nada que viceje
nada que corra

na veia

tudo
por castelos
de areia

enguia

águia

águia

enguia

águia

pipoca é a flor do milho

corpo é a flor do leito

calor é a flor do frio

boca é a flor do peito

azul é a flor do céu

pé é a flor do chão

doce é a flor do mel

silêncio é a flor do som

mão é a flor do mudo

sol é a flor da cor

nada é a flor de tudo

flor é a flor da flor

E N T R E O S T R A E A S T R O
N Ã O H Á E S P A Ç O
E N T R E C H Ã O E A V I Ã O
N E N H U M V Ã O
D A S O L A A O S O L
N E M U M P A S S O
D A C U C A A O P E I T O
I M E N S I D Ã O

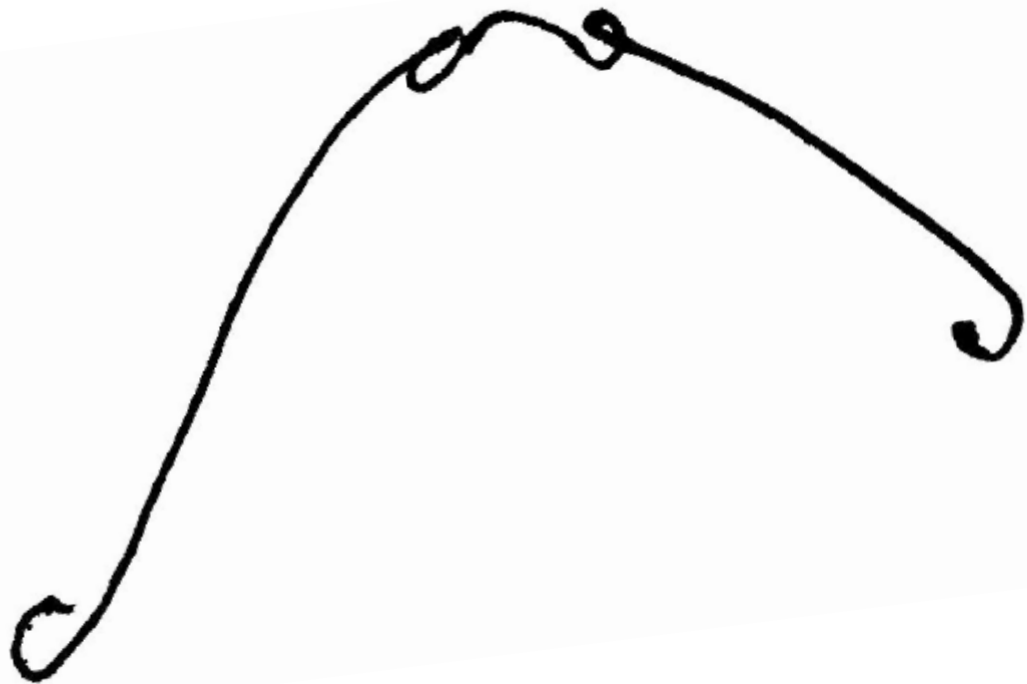
as cores ficaram azuis
as coisas ficaram luz
as casas viraram iglus
os becos viraram cus
os corpos ficaram nus
os corvos e os urubus
obstáculos e incubos
os súcubos e a cruz
as putas e o sus
os últimos ônibus
os ois e os adeus
os teus e os meus
exus e deus

lanterna treva
ostra terna
que a íris traga
mostra o que a luz apaga

lanterna treva
mãe do conteúdo
te guarda em teu veludo

lanterna treva
sol manso
no céu do horror
cansa o descanso da cor

lanterna treva
pálpebra erguida
entra pela saída



comer o sol

- ascender -

ser o supremo *abajour*
de si mesmo

língua de kundalini

garganta de *long*

aa essa metaformose
imprimir um nome belo

& cagar
cuspir
arrostar

um vastíssimar
de amarelo

cam
bi
ar
de
cor
peleolhoscabelosexo

id
ad
e

quan
do
qui
ser

ir
no
es
tô
mago
da c
idade

ser c
em
ser s
em
id
ent
idade

ser n
in
guém
de ver
da
de

fardo de vagar
tonta de lamber
sina de estar
e não caber

sabe desarmar
sabe revolver
seca de secar
úmida de ter

hálito de mar
ávida de haver
árida de lar
túmida de ser

ROBERTA
E. CAVALLI
D. VERB.

a voz da chuva
molha
os sons

a chuva
chama
para brincar

os gritos da chuva
alagam
os sons

a chuva
canta
para ninar

é velha a chuva
mas tem voz
de moça

quando tem que
ir embora
desata a chorar

fala nas calhas
calçadas
poças

o pulmão
da chuva
é o mar

tento um hai kai

desisto quando
um raio cai

ide verso

do vento
no ventre

do zênite
ao nadir

cerol

Zunir

imerso

los op

de dentro
ao centro

no gesto
do universo

ide verso

leve
alma lavada
na lava do nada

vista
o invisível

corpo sutil
no til
do sim

fim do fim
no fim

CHAO

2

quando
as letras
dos poemas
nas páginas
de(s)colarem
feito moscas

c o n t r a

a v i d r ç a

d o s o n o

deixe-as entrar

:

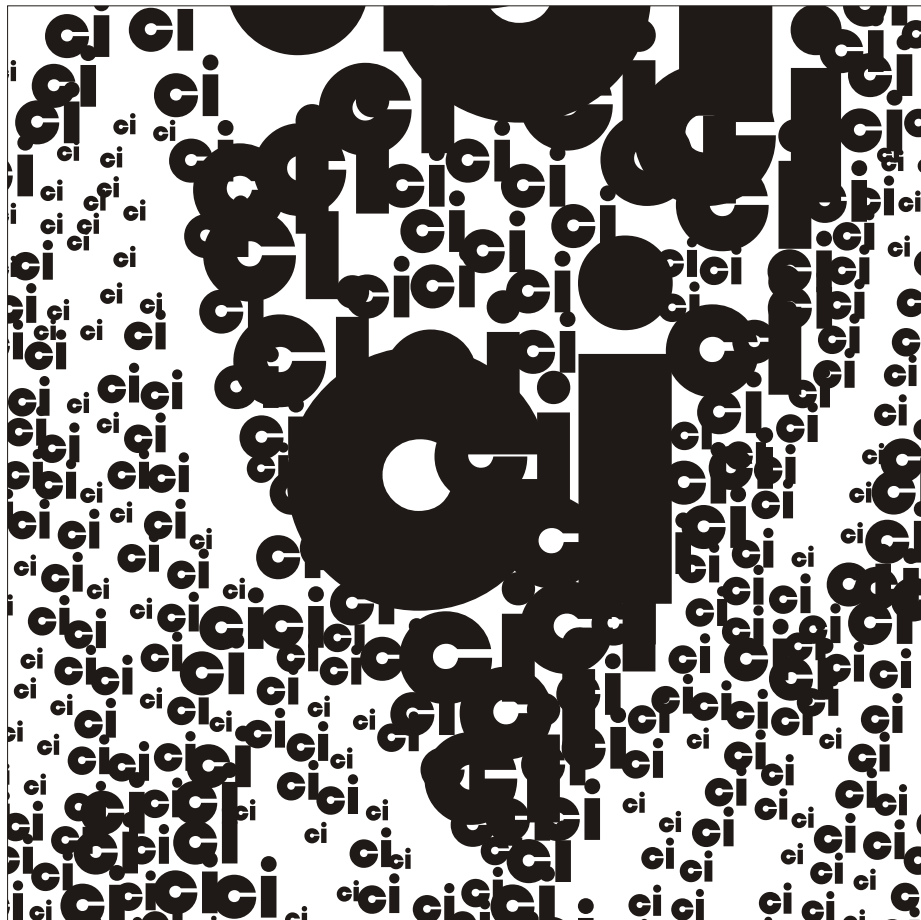
uma vez
aí dentro
elas saberão
te ninar















PAUSA

É

PRA

USAR

por cima do muro não se olha não se olha no escuro
nos olhos do faraó não se olha nos olhos da medusa
nos olhos do sol só pro chão também não não se olha
assombração não se olha pro lado com a prova em
branco abismo não se olha quem sofre não se olha
cebola cortada não se olha a mãe pelada não se olha
não se olha a noiva antes do altar miragem laser ovni
não se olha não se olha não se olha não se olha
macumba na esquina não se olha se for muito menina
nem se olha debaixo da batina tv aos domingos não se
olha segredo não se olha não se olha com medo não se
olha com pena o lixo dos outros não se olha as cartas
dos outros não se olha a cara do carrasco não se olha o
céu não se olha no mar não se olha a mulher do
próximo não se olha pela fechadura não se olha
mendigo a si não se olha os dentes do cavalo dado não
se olha debaixo do véu debaixo da saia não se não se
não se olha não se olha só um lado da rua nem a câmera
enquanto se atua não se olha o lado escuro da lua

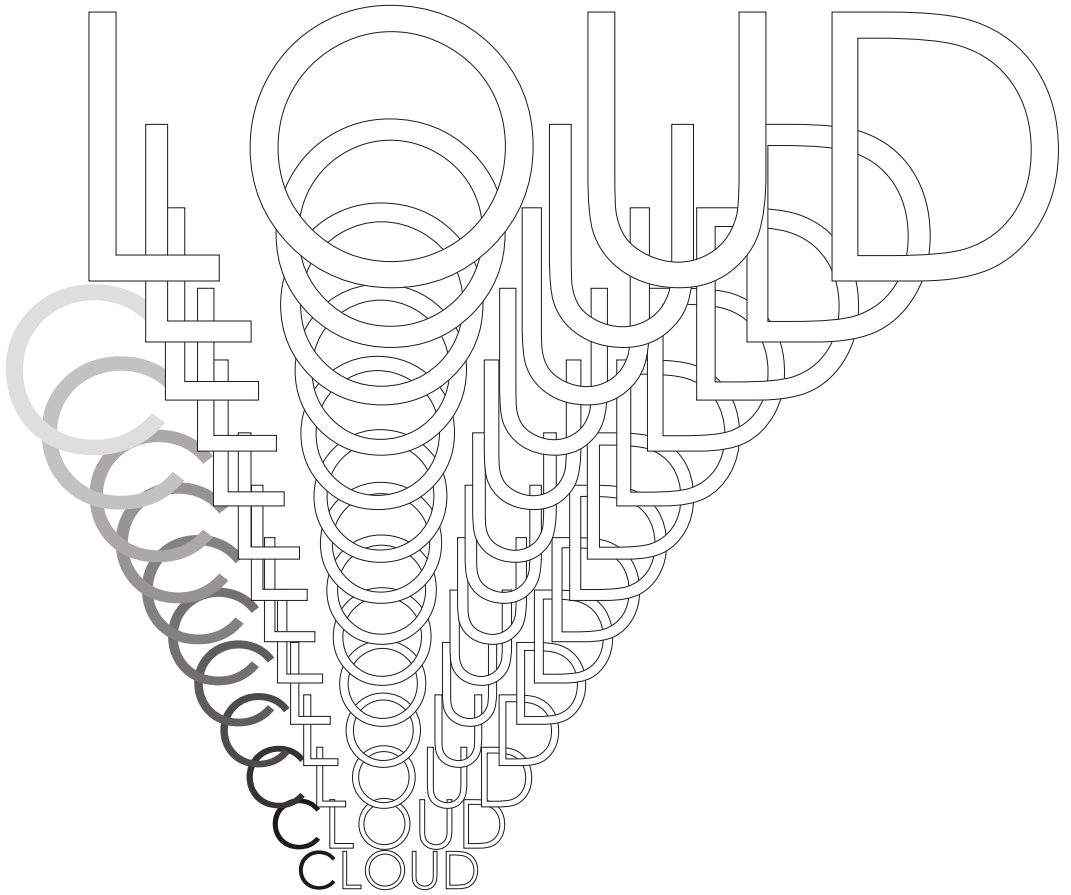
o
branco
(o)culto
no
vazio

oco do
eco de
um si
len
cio

sem
(m)ente

au
zen
cia
de inst
ante

:nada
É
importante



numero de suspiros
volume de soluções
força de gemidos
massa de sussurros
impacto de hálitos
atrito de cicios
pressão de pré-som
quando sob uma
fina película
de silêncio

The word "Spleen" is rendered in a bold, white, sans-serif font with a thick black outline. It is centered within a grey, multi-pointed starburst shape. The starburst has a gradient from light to dark grey. Scattered throughout the starburst are numerous small, white, 3D-rendered bubbles of varying sizes, some with highlights and shadows, giving the impression of effervescence or a fizzy drink.

Spleen

i m a g i n a ç a o

A thick, grey, wavy line arches over the word 'imaginação'. The line starts at the beginning of the word, rises to a peak over the 'i' and 'n', dips slightly over the 'ç', and then rises again towards the end of the word.

voz e mudez
roupa e nudez
mente e coração
luz e ilusão

bem e mal
doce e sal
cura e doença
fé e descrença

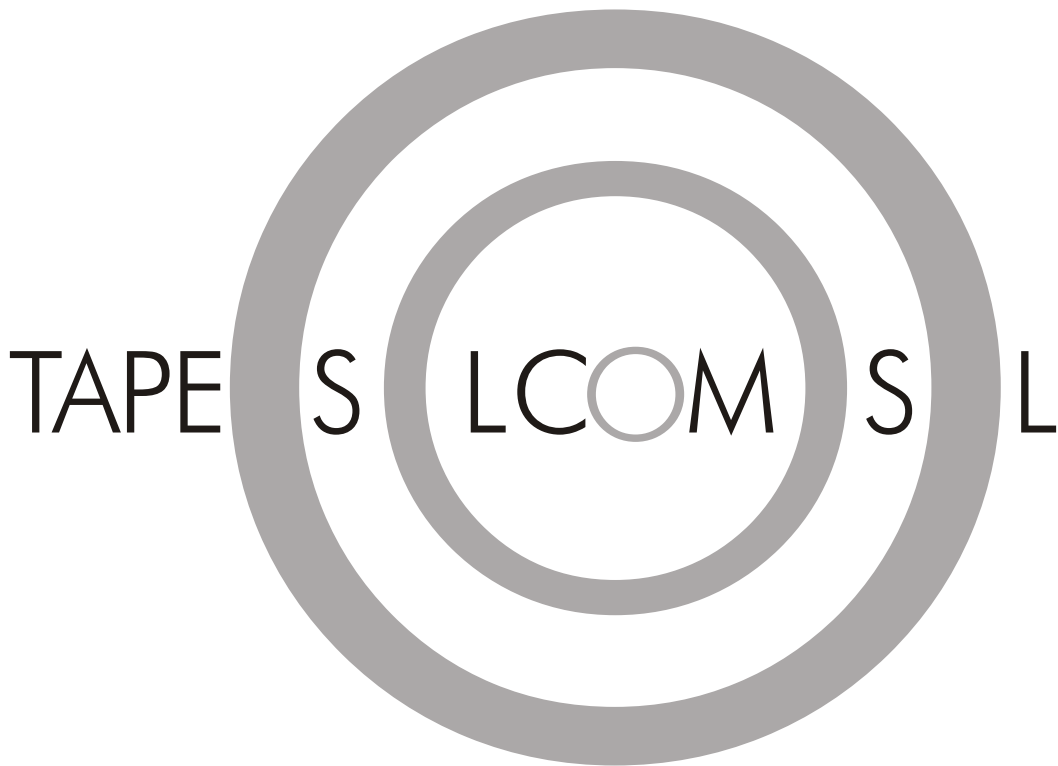
direita e esquerda
ganho e perda
vida e morte
azar e sorte

dentro e fora
antes e agora
corpo e alma
fogo e calma

medo e ação
jejum e ração
belo e feio
fim começo e meio

luto e luta
pura e puta
gelo e tesão
garoto camelo e leão

nada que impeça
a perfeição





como lua
sendo sua?

como ponto
tendo pontas?

como branca
se menstrua?

como santa
sendo tantas?

como nua
sendo manta?

como esfria
se estua?

como grão
se se agiganta?

como sua
sendo lua?

seio
que
o de
cote
das
nu
vens
insi
nua

a
lua

m
olha
de
leite f
rio

o
lei
to
seco

do m
eu
cio

